

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
CURSO DE LICENCIATURAM EM MATEMÁTICA A
DISTÂNCIA

POLYANDRA ZAMPIERE PESSOA DA SILVA

**EXPECTATIVAS EDUCACIONAIS E
PROFISSIONALIZANTES: UM ESTUDO COM ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO**

Duas Estradas – PB
2011

POLYANDRA ZAMPIERE PESSOA DA SILVA

**EXPECTATIVAS EDUCACIONAIS E
PROFISSIONALIZANTES: UM ESTUDO COM ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Matemática a Distância da Universidade Federal
da Paraíba como requisito parcial para obtenção
do título de licenciado em Matemática.

Orientador: Profa. Ms Severina Andréa Dantas

Duas Estradas – PB
2011

Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do CCEN
Catalogação na publicação

S586r Silva, Polyandra Zampiere Pessoa da.

Expectativas educacionais e profissionalizantes: um estudo com
alunos do ensino médio / Polyandra Zampiere Pessoa da. – João
Pessoa, 2011.

53 p. -

Monografia (Licenciatura em Matemática a Distância) – UFPB

Orientadora: Profa. Ms. Severina Andréa Dantas de Farias.

Inclui referências.

1. Educação Superior. 2. Dualidade. 3. Ensino Médio

I. Título.

CDU: 378 (043.2)

BS/CCEN

POLYANDRA ZAMPIERE PESSOA DA SILVA

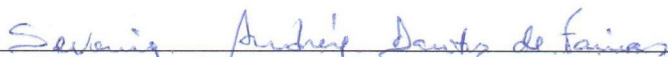
**EXPECTATIVAS EDUCACIONAIS E PROFISSIONALIZANTES:
UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão Examinadora do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

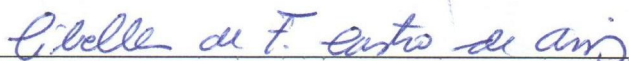
Orientadora: Prof^ª. Ms Severina Andréa Dantas de Farias

Aprovado em: 02 de Julho de 2011.

COMISSÃO EXAMINADORA


Prof^ª. Ms. Severina Andréa Dantas de Farias (orientadora)


Prof^º. Ms. José Jassuipe da Silva Moraes (membro externo)


Prof^ª. Dr^ª. Cibelle de Fátima Castro Assis (membro interno)

Dedicatória

A minha família, em especial a minha mãe,
por ter me oferecido condições de seguir em
frente nesta minha jornada.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, por iluminar meu caminho, dando-me condições para alcançar essa tão sonhada e importante conquista.

Aos meus **irmãos, padrasto e noivo**, pelo incentivo e por pacientemente compreenderem o meu afastamento.

À **minha orientadora**, Andréa Dantas, por toda dedicação, competência e confiança em mim depositada.

Ao **professor** Jassuipe, por aceitar meu convite de fazer parte da banca, e pelas contribuições enriquecedoras.

Às minhas **amigas**, Francineide, Rosália, Franciaurea e Socorro, que apesar da distância estiveram presentes, incentivando, acreditando e torcendo por mim. Em especial, à **amiga** Francineide, pela generosidade de aturar meus impulsos por vezes insensatos.

Aos meus **amigos**, Isaías e Adriano, pelas conversas e contribuições significativas.

Aos **professores, tutores**, presenciais e a distancia, e as demais pessoas que integram a UFPB Virtual.

Aos meus **amigos e professores** do Curso de Ciências Contábeis, Rafaela, Roosevelt, Suênia, Erilton, Dimmitre, Daniela, Marizelma, Joana e Márcia, pelo apoio e por compreenderem minha ausência durante as aulas.

A todos os meus **amigos** dos diversos pólos da UFPB Virtual que ajudaram direta ou indiretamente em minha trajetória acadêmica.

Aos alunos, sujeitos desta pesquisa.

A todos vocês,
Meus sinceros agradecimentos.

Epígrafe:

Me parece demasiado óbvio que a educação de que precisamos, capaz de formar pessoas críticas, de raciocínio rápido, com sentido do risco, curiosas, indagadoras não pode ser a que exercita a memorização mecânica dos educandos. A que ‘treina’, em lugar de formar. Não pode ser a que ‘deposita’ conteúdos na cabeça ‘vazia’ dos educandos, mas a que, pelo contrário, os desafia a pensar certo.

Paulo Freire

RESUMO

A presente pesquisa teve como escopo precípua fazer uma análise do direcionamento dos concluintes, dos anos finais da educação básica, relativo à dualidade: mercado de trabalho ou ensino superior. Escolhemos alguns teóricos que discutem a problemática do ensino médio em nosso país para embasarmos nossas discussões, tais como: Romanelli (1999); Soares (2010); Lombardi (2005); dentre outros. A pesquisa foi realizada com três turmas concluintes de Escola Pública (Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Alzira Lisboa) e Escola Privada (Hello Colégio e Curso), todas do Ensino Médio pertencentes ao município de Jacaraú, Paraíba. Para alcançarmos esses objetivos, adotamos como metodologia de trabalho a pesquisa bibliográfica, de natureza descritivo-exploratória. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário *survey*, tipo semiestruturado, aplicado a 123 estudantes. O método para análise de dados foi um estudo de caso simples, com uma única interação dos dados. Os resultados revelaram que a maioria dos estudantes tem pretensões de seguir os dois caminhos após conclusão da educação básica.

Palavras-chave: Educação Superior. Dualidade. Ensino Médio.

ABSTRACT

This research aimed to make an analysis of the direction of the graduates, the final years of basic education on the duality: the labor market or higher education. We chose some theorists argue that the problem of high school in our country to base our discussions as Romanelli (1999), Smith (2010), Lombardi (2005), among others. The survey was conducted with three graduating classes of public school (State School of Elementary and Secondary Education Alzira Lisbon) and private school (and Hello College Course), all of the high school belonging to the municipality of Jacaraú, Paraíba. To achieve the goals we adopted as a working methodology literature, descriptive and exploratory in nature. For data collection was a questionnaire survey, semi-structured type, applied to 123 students. The method for data analysis was in a simple case study, a single interaction with the data. The results revealed that most students have aspirations to follow two paths after completion of basic education.

Keywords: Higher Education. Duality. High school.

LISTA DE SIGLAS

AID	Agency for International Development
CNE	Conselho Nacional de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEC-USAID	Ministério da Educação e Cultura – <i>United States Agency for International Development</i>
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PAP	Plano de Ação Pedagógica
PB	Paraíba
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
RN	Rio Grande do Norte
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
USAID	<i>United States Agency for International Development</i>

SUMÁRIO

1	MEMORIAL	12
2	INTRODUÇÃO.....	16
3	REFERENCIAL TEÓRICO	19
3.1	A Educação: Trajetória Histórica no Brasil	19
3.2	Desenvolvimento Histórico do Ensino Médio	24
3.3	Ensino Médio na Visão Contemporânea	27
3.4	Ensino Médio Inovador	31
3.5	Aspectos do Município de Jacaraú - PB.....	32
4	METODOLOGIA	34
4.1	Tipologia do Estudo	34
4.2	O sujeitos da Pesquisa	35
4.3	Universo e Amostra.....	35
4.4	Coleta e Tratamento dos Dados.....	35
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	37
5.1	Características dos Discente.....	37
5.2	Aspectos da Dualidade Apresentada pelos Estudantes de Jacaraú – PB.....	41
5.2.1	Hello Colégio e Curso (escola particular)	41
5.2.2	Escola Estadual Alzira Lisboa (vespertino).....	42
5.2.3	Escola Estadual Alzira Lisboa (noturno).....	44
5.3	Como os Estudantes Avaliam a Última Etapa do Ensino Básico.....	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
7	REFERÊNCIAS	51
	APÊNDICE	54
	ANEXOS.....	57

1 MEMORIAL

Relembrar minha jornada até tempos hodiernos me faz constatar que ainda estou distante dos meus sonhos e que muitas batalhas ainda virão, inobstante a ter superado incontáveis outras; isto porque, tenho a necessidade de aperfeiçoar cada conquista, cada degrau superado me instiga a superar o ulterior ainda com mais ânimo na ânsia de um “lugar ao sol”, a fim de ser reconhecida pelo meu esforço e tornar-me um ser humano melhor.

Venho de uma família classificada socialmente como classe média, que superou diversas dificuldades para chegar a tal classificação, com cultura familiar muito rígida, alicerçada em princípios étnicos, morais e religiosos. Meus pais assim que casaram, em 1981, foram morar no Rio de Janeiro, com objetivo de ter uma melhor qualidade de vida, já que a cidade onde moravam, Jacaraú, Paraíba, tinha e ainda tem um mercado de trabalho muito fechado. Anos após casados, tiveram seu primeiro filho e quatro anos depois, em 1988, venho ao mundo e continuamos a morar no estado do Rio de Janeiro, retornando a cidade natal (Jacaraú), apenas em 1892.

Fui alfabetizada em escola particular chamada *Augusto dos Anjos*. Em 1995, mudei para a *Escola Estadual de 1º Grau Castro Pinto*, na qual estudei da 1ª a 4ª série, atuais 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, nela passei momentos difíceis por ter sido uma criança tímida e de difícil socialização. Em 1999, fui para a *Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Alzira Lisboa*, onde estudei da 5ª a 8ª série, escola tradicional, seguindo o modelo de ensino bancário, que segundo Freire (1995) o professor é o dono do conhecimento e os alunos são sujeitos passivos deste processo.

Em meados de 2001, período em que estava estudando a 7ª série, meus pais entraram em processo litigioso de divórcio, em vista disto, muita coisa mudou, foi um período doloroso para toda minha família. Entretanto, após os momentos difíceis, de muita luta, sofrimento e principalmente perseverança, reconstruímos nossa vida. Como já fazíamos antes, voltamos a trabalhar no comércio, ramo no qual, desde os oito anos de idade trabalhava de forma indireta, quando não estava na escola, estava no comércio. Este fato foi de vital importância para reconstrução da nossa vida, uma vez que, tínhamos experiência no ramo (irmã, mãe e eu) e assim, conseguimos nos reestruturar.

Em 2003, passando todo o processo do divórcio e conseguindo certa estabilidade financeira, minha mãe notou a importância que uma educação de qualidade pode proporcionar para a vida de um indivíduo. Desta forma, matriculou-me em uma escola particular, *Milenium Colégio e Curso*, na cidade de Mamanguape – PB. Entrementes, apesar disso, insistiu na labuta do comércio nas horas extra escolar, relevante, pois, ao fato dela ser sozinha, não tendo como administrar a empresa, precisando, assim, da ajuda das filhas, senão o custo com folha de pagamento seria elevado.

No *Milenium Colégio e Curso*, estudei o 1º e 2º ano do Ensino Médio, pois no início do 3º ano a escola decretou falência. O ensino nesta escola era diferente do que estava acostumada, havia mais disciplinas, dois professores para Matemática, Física, Química e três para a Língua Portuguesa, que se dividia em: Literatura Brasileira, Gramática e Redação. Era tudo novo, interessante e ao mesmo tempo assustador. Pessoas com padrões de vida diferentes do meu, conteúdos que nunca tinha ouvido falar. Nas primeiras semanas tive dificuldade em acompanhar o nível da turma, pois não tinha a base de conhecimentos que os demais discentes possuíam, visto que vinha de escola pública e como se sabe existe grandes diferenças da educação pública para a particular. No entanto, no decorrer do tempo, adaptei-me e por ainda sofrer com problemas de socialização, todo o meu tempo vago era voltado para a Matemática, listas extras de exercícios, assuntos que ainda não tinham sido trabalhados em sala e assim correu os dois primeiros anos do Ensino Médio e, logo descobrimos que o colégio não iria mais funcionar e seríamos transferidos para outra escola.

O terceiro ano do Ensino Médio, cursei no *Instituto Moderno*, mais uma mudança, novas metodologias de ensino e problemas de adaptação. O *Milenium Colégio e Curso* tinha um quadro de professores recém formados, que trabalhavam em outras escolas particulares e que demonstravam vontade de ensinar, com pouco apego ao ensino tradicional. Enquanto o *Instituto Moderno*, em si já era uma escola tradicional: a estrutura, a forma de tratamento com os alunos, a rigidez e, além disto, possuíam um quadro de professores antigos, entendendo que ensinar era apenas repassar o conhecimento, havia exceções a regra, um ou dois professores que primavam o diálogo, a participação, a crítica, a busca pela construção do conhecimento, a fim de formar sujeitos participativos na sociedade.

Em meados de 2005, foi o período de escolhas, qual profissão seguir? Prestar vestibular para qual curso, o que eu me identificava ou seguir as expectativas da minha

família? Não tive muitas escolhas, só poderia prestar vestibular para as Universidades de João Pessoa (UFPB) ou Guarabira (UEPB). Em João Pessoa, minha família só me daria ajuda de custo se fosse cursando Direito e em Guarabira as opções eram: História, Geografia, Direito e Letras. Sendo assim, prestei vestibular em João Pessoa, para o curso de Direito e em Guarabira, para História, apesar de sempre sonhar em fazer algo que tivesse cálculo: Matemática, Economia, Ciências Contábeis e até mesmo Administração.

Em 2006 saiu o resultado do vestibular, aprovada em História 1º lugar da segunda chamada e desclassificada em Direito. Em seguida, entrei no cursinho de Inglês pelo CCAA e em agosto do mesmo ano, comecei o curso de História, concomitante, comecei a trabalhar de forma integral na empresa da família, no departamento financeiro, e nesse ínterim, a afinidade pelos cálculos só aumentava e com o curso de História aprendi a gostar da área da educação. Em 2007 surgiu a proposta do curso virtual de Licenciatura em Matemática. Fiz a inscrição e obtive aprovação, em 4º lugar da primeira chamada para demanda social e no mesmo ano, prestei vestibular para Ciências Contábeis – UFPB. Ainda em 2007, começaram as aulas de Matemática então tive que fazer algumas escolhas, pois não seria possível continuar com História, Inglês e Matemática. Assim cancelei o cursinho de Inglês.

Em 2008 saiu o resultado do vestibular e obtive a aprovação para a primeira chamada de Ciências Contábeis. E agora? Mais um período de escolhas. O que fazer? Então, optei em trancar o curso de Licenciatura em História e cursar Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Ciências Contábeis. Inicialmente, pensei que o curso de Matemática seria algo simples, que não ocuparia muito do meu tempo, todavia, a realidade foi diversa, o curso se tornava a cada período mais rigoroso e em 2009 pensei em trancar, pois não conseguia manter as duas graduações. Entretanto, diversos tutores, professores e amigos deram-me força para continuar e agradeço demais a eles, do contrário teria abandonado o curso e estaria sem dúvida arrependida. Todas as noites mal dormidas, estudando, resolvendo problemas que nem sempre davam certo, valeram realmente o esforço.

Nesse diapasão, ainda em 2009, começo a ensinar na *Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Margarida Dias*, situada em Pedro Régis – PB, as turmas do Ensino Médio fizeram-me crescer bastante como profissional e ter a certeza que fiz as escolhas certas. Em meados de 2009, solicito exoneração do cargo de professora temporária, por está afetando meu rendimento nas graduações, como também no trabalho com a empresa da família.

Em 2011 concluo o tão sonhado curso de Licenciatura em Matemática, satisfeita por ter conseguido com muito esforço e dedicação completar esta etapa de minha vida. Agradeço a Deus por esta jornada e pretendo dar o melhor de mim enquanto profissional para proporcionar uma educação de qualidade para meus futuros alunos.

2 INTRODUÇÃO

Decidir qual será o tema de uma pesquisa, representa escolher entre diversas possibilidades aquela que mais nos provoca inquietações, curiosidades e desafia nossa compreensão, além disto, é importante que a escolha contribua para a construção do nosso conhecimento pessoal e social.

Assim, parte-se da premissa que a pesquisa realizada seja relevante para o município de Jacaraú, apontando um caminho educacional que satisfaça as necessidades dos alunos, ao mesmo tempo, prende-se ao fato de estar diretamente relacionada com o meio social no qual vivemos, nas grandes incertezas e conflitos em relação às expectativas educacionais e ocupacionais que passamos enquanto estudantes do Ensino Médio.

Destarte, sabe-se que, na maioria das vezes, o sonho de fazer um curso superior se esbarra na necessidade de trabalhar em período integral e nas expectativas familiares. Nossas pretensões, metas, anseios, acabam superando, o que na realidade poderia acontecer. Entretanto, convém lembrar que precisamos lutar pelos nossos objetivos, dar o primeiro passo e conciliar nossas obrigações com nossos sonhos, para que assim os objetivos traçados sejam alcançados.

Nesse sentido, a questão central que se propõe nesta pesquisa é investigar qual o direcionamento, no início do milênio, dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no município de Jacaraú: direcionamento para o mercado de trabalho ou continuidade dos estudos em nível superior? O sentimento concebido durante esta pesquisa confunde-se como se fôssemos um dos sujeitos, repleto de metas e sonhos, no entanto com insegurança quanto ao futuro que nos é reservado.

A esse respeito, Ramos (2011, p.1) enfatiza:

Os alunos concluintes do ensino médio, após passarem grande parte de suas vidas dentro da escola, defrontam-se com essa problemática a respeito de quais decisões tomar em relação às possibilidades de continuidade com os estudos e de inserção no mercado de trabalho.

Sendo assim, para alcançar o problema de pesquisa, o objetivo geral deste trabalho foi analisar o direcionamento dos concluintes dos anos finais da educação básica relativo à dualidade: mercado de trabalho ou ensino superior. E, os objetivos específicos foram: (a) verificar a dualidade do Ensino Médio; (b) identificar o perfil dos alunos do Ensino Médio

do município de Jacaraú – PB e (c) evidenciar a escolha da maioria dos estudantes de Jacaraú ao término do Ensino Médio.

A educação brasileira é marcada, historicamente, por um modelo de ensino dualista, “[...] de um lado, um ensino preliminar que prepara para ingressar no ensino superior e, de outro lado, um ensino técnico que prepara para atender ao mercado de trabalho” (FRIGOTO, CIAVATTA, 2004, p. 21).

Este tipo de modelo educacional promoveu a propagação das desigualdades sociais, uma vez que, promovia uma distância entre a educação da classe dominante (propedêutico) e a educação da classe dominada (profissionalizante).

Com a finalidade de sanar com tal dualidade do Ensino Médio e melhorar a qualidade do sistema educacional, ao longo dos anos, foram elaboradas políticas educacionais bastante abrangentes, como a Lei Orgânica Rivadavia Corrêa, a Reforma Francisco Campos, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (de 1961, 1972 e 1996) e inúmeras outras que trouxeram mudanças significantes para o sistema educacional. Mas, que no entanto, não conseguiram sanar com a dualidade da etapa final da educação básica.

Ademais, convém ressaltar que a dualidade não é a única razão para a crise do Ensino Médio Nacional. Conforme pesquisas incentivadas pelo Instituto Unibanco (BARROS *et al*, 2011); (SOARES *et al*, 2011), fatores como: pouca atratividade do ensino, evasão, baixa proficiência, defasagem idade-série, um legado ruim no Ensino Fundamental e outros óbices influenciam os problemas na educação do nível médio.

Atualmente, a lei regulamentadora da educação básica é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN de número 9.394/96 em conjunto com diversos decretos que buscam a melhoria da educação brasileira, paralelamente, a educação profissionalizante é regulamentada pelo Decreto nº 5.154/2004, apontando que a dualidade educação e trabalho, ainda constitui um dos desafios do sistema educacional.

Mediante a necessidade de promover melhorias na educação média brasileira, tornando-a mais atrativa para os estudantes, foi aprovado em 30 de junho de 2009 pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, o programa do Ministério da Educação e Cultura (MEC), chamado o Ensino Médio Inovador.

Partindo deste contexto, surge o nosso problema de pesquisa. E os resultados mostraram que a maioria dos estudantes que concluirão o Ensino Médio no município de

Jacaraú neste ano, 2011, pretende continuar seus estudos e inserir-se no mercado de trabalho.

Para uma melhor compreensão dos resultados, o trabalho de investigação foi estruturado e subdividido em seis seções, da seguinte maneira:

A primeira seção trata do Memorial, o qual apresenta meu percurso acadêmico e profissional.

A segunda é constituída deste Introdutório, explanando sobre a justificativa da escolha temática, da problemática, dos objetivos e de uma breve ilustração acerca da estruturação do trabalho.

Em seguida, o Referencial Teórico, visando uma contextualização sobre a trajetória história e contemporânea da Educação Brasileira, dando ênfase na etapa final da educação básica e as políticas educacionais promulgadas com finalidade de superação da dualidade do Ensino Médio, de acordo com autores como: Romanelli, 1999; Barros, 2011; Soares, 2010; Lombardi, 2005; dentre outros.

Na quarta seção, apresenta-se a Metodologia empreendida nesta pesquisa, relacionando os objetivos aos procedimentos para construção dos dados, enumerando separadamente a tipologia do estudo, os sujeitos da pesquisa, o universo e amostra e por fim, a maneira como foram coletados e analisados os dados.

Na quinta seção, é explicitado, a Análise dos Dados, a partir dos questionários e do comportamento dos alunos nas escolas pesquisadas, que para melhor compreensão dividimos em três partes: (a) características dos discentes; (b) aspectos da dualidade apresenta pelos estudantes de Jacaraú e, (c) como os estudantes avaliam a última etapa do Ensino Básico, cuja finalidade é responder as questões que nortearam a execução desta pesquisa.

E, por fim, é apresentado os resultados da pesquisa nas Considerações Finais, além das propostas para estudos futuros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para um melhor entendimento da problemática de pesquisa, foi realizado um estudo sobre o percurso histórico da Educação no Brasil, com o azo de elucidarem-se os fatos e acontecimentos que produziram efeito na situação do ensino atual. Em seguida, trata-se do desenvolvimento do Ensino Médio, da sua origem até o período contemporâneo, dando ênfase a dualidade deste nível de ensino, que representa um dos grandes desafios do sistema educacional. Para concluir esta seção, foi apresentando a nova proposta do governo, o Ensino Médio Inovador, que tem como objetivo tornar o Ensino Médio coerente com as propostas educacionais estabelecidas no Brasil e em fim, uma breve contextualização sobre a cidade de Jacaraú.

3.1 A Educação: Trajetória Histórica no Brasil

A história da educação no Brasil constituiu-se por vários fatos históricos que contribuíram, decisivamente, na interligação da nossa herança cultural, evolução econômica e estrutura do poder político. Ratificando a afirmação, Romanelli (2005, p. 11) expõe:

[...] a herança cultural, atuando sobre os valores procurados na escola pela demanda social da educação, e o poder político, refletindo o jogo antagônico de forças conservadoras e modernizadoras, com predomínio das primeiras, acabaram por orientar a expansão do ensino e por controlar a organização do sistema educacional de forma defasada em relação às novas e crescentes necessidades do desenvolvimento econômico, este cada vez mais carente de recursos humanos.

Além disto:

A forma como feita a colonização das terras brasileiras e, mais, a evolução da distribuição do solo, da estratificação social, do controle do poder político, aliadas ao uso de modelos importados de cultura letrada, condicionaram a evolução da educação escolar brasileira (ROMANELLI, 2005, p. 23).

No Período Colonial Brasileiro (1500-1822) a educação passou por três grandes fases, que foram: a Fase Jesuítica, a Pombalina e a Joanina. A Fase Jesuítica (1549- 1759) foi marcada com a interrupção da educação indígena e a chegada do Padre Manoel de

Nóbrega e dois outros jesuítas, que deram início a instrução e a catequese dos indígenas. O ensino ministrado pelos jesuítas “[...] era totalmente alheio a realidade da vida da Colônia” (idem, p.34) e tinha como objetivo claro o recrutamento de fiéis e servidores, como também, fornecer a educação escolarizada a um grupo limitado de pessoas pertencentes à classe dominante.

A Fase Pombalina (1760 -1808) foi iniciada a partir da expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal:

[...] em função de radicais diferenças de objetivos com os dos interesses da Corte. Enquanto os jesuítas preocupavam-se com o proselitismo e o noviciado, Pombal pensava em reerguer Portugal da decadência que se encontrava diante de outras potências européias da época. Além disso, Lisboa passou por um terremoto que destruiu parte significativa da cidade e precisava ser reerguida. [Então] A educação jesuítica não convinha aos interesses comerciais emanados por Pombal. Ou seja, se as escolas da Companhia de Jesus tinham por objetivo servir aos interesses da fé, Pombal pensou em organizar a escola para servir aos interesses do Estado. (BELLO, 2011, p. 1)

Com a expulsão dos jesuítas da Colônia Européia a estrutura administrativa de ensino entrou em caos, “leigos começaram a ser introduzidos no ensino e o Estado assumiu, pela primeira vez, os encargos da educação.” (ROMANELLI, 2005, p.36)

A Fase Joanina (1808-1821) foi marcada pela vinda da Família Real ao Brasil, que ocasionou sensíveis mudanças no quadro educacional da época, como a criação dos primeiros cursos superiores não-teológicos, “[...] com o propósito exclusivo de proporcionar educação para uma elite aristocrática e nobre de que se compunha a Corte” (idem, p. 38), uma vez que, a educação, o título de doutor, assegurava status, “[...] valia tanto quanto o de proprietário de terras, como garantia para a conquista de prestígio social e de poder político” (ROMANELLI, 2005, p. 37).

De um modo geral, o Período Colonial foi símbolo de um tipo de educação livresca, acadêmica e aristocrática, destinada “à ilustração dos herdeiros do poder político-econômico e preparação para os estudos superiores” (PERREIRA & PASSOS, 2010, p. 2).

No Período Imperial (1822-1888), ocorreram “as primeiras tentativas, descontínuas e intermitentes, de organização da educação como responsabilidade dos poderes públicos, então representados pelo governo” (LOMBARDI, 2005, p. 204).

O ensino, neste Período, fora dividido em três níveis: primário, secundário e superior, sendo assegurado pela Constituição de 1824, a instituição primária, gratuita a todos os cidadãos, além disto, inúmeras outras realizações ocorreram no âmbito educacional, como:

a criação do Colégio Pedro II e da Inspetoria Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte e a descentralização da educação básica pelo Ato Adicional de 1834.

Com a descentralização da educação, o governo central se desobrigou “[...] de cuidar das escolas primárias e secundárias, transferindo essa incumbência para os governos provinciais” (SAVIANI, 2003, p. 189). Este fato fez com que:

[...] o ensino, sobretudo o secundário, acabasse ficando nas mãos da iniciativa privada e o ensino primário foi relegado ao abandono, com pouquíssimas escolas, sobrevivendo à custa do sacrifício de alguns mestres-escolas, que, destituídos de habilitação para o exercício de qualquer profissão rendosa, se viam na contingência de ensinar. (ROMANELLI, 2005, p.40)

Apesar das mudanças ocorridas no setor educacional durante o Império, tornava-se evidente a dualidade do ensino, refletindo a distância que havia “[...] entre a educação da classe dominante (escolas secundárias acadêmicas e escolas superiores) e a educação do povo (escola primária e escola profissionalizante)” (idem, p.41), ao mesmo tempo, o ensino permanecia carente de qualquer vínculo com o mundo, continuando a ter o caráter elitista do período anterior, acrescentando a isto, a formação com o objetivo a ocupação de cargos administrativos e políticos.

A Primeira República (1889-1930) consagrou a “[...] desorganização completa do sistema educacional, ou melhor, dos sistemas educacionais brasileiros” (idem, p.42). Importantes reformas foram feitas a fim de suprir as necessidades educacionais, como a de Benjamim Constant, a Lei Orgânica Rivadávia Corrêa, a de Carlos Maximiliano e a Reforma Rocha Vaz, que representou a última tentativa do período. Todas estas reformas foram frustrantes e com resultados desastrosos, representando “[...] o pensamento isolado e desordenado dos comandos políticos” (idem, p.43).

Ainda neste período, ocorreu o desenvolvimento de novas atividades econômicas, início da urbanização e ascensão da burguesia industrial, simultaneamente, “[...] surge a demanda por educação voltada para a utilidade prática, ligada aos objetivos de formação para o trabalho” (PERREIRA & PASSOS, 2010, p.2), no entanto, ainda em passos lentos.

Conforme Romanelli (2005), esta burguesia nascente espelhava-se no comportamento e modelo educacional da classe latifundiária, com o objetivo de ascensão social e preservação da educação para o ócio, afastando-se da ideia de educação para o trabalho, uma vez que, trabalho era sinônimo de escravidão, dor e desprestígio.

Neste contexto, nota-se a conservação da antiga educação acadêmica e aristocrática, que só começa a dar sinais de rupturas com o impulso industrial após a I Grande Guerra, a partir de 1930, quando a educação tornar-se necessária para o desenvolvimento econômico da sociedade.

O ano de 1930 representa o “[...] ponto alto de uma série de revoluções e movimentos armados que, durante o período compreendido entre 1920 e 1964, se empenharam em promover vários rompimentos políticos e econômicos com a velha ordem social oligárquica” (ROMANELLI, 2005, p. 47), cujo objetivo era a implantação do capitalismo no Brasil.

Com a implantação do capitalismo industrial, faz-se “[...] nascer a necessidade da leitura e da escrita, como pré-requisitos de uma melhor condição para concorrência no mercado de trabalho” (idem, p.59), como consequência, “é então que a demanda social de educação cresce e se consubstancia numa pressão cada vez mais forte pela expansão do ensino”(idem, p.60), fazendo com que a ampliação do sistema escolar ocorresse de forma atropelada.

Deste modo, entende-se que o desenvolvimento do sistema econômico está fortemente relacionado com a escola. A esse respeito, a autora afirmou que: “[...] a escola brasileira evoluiu também em função dos papéis que lhe reconhecia a economia” (ROMANELLI, 2005, p.55). No entanto, com o desenvolvimento econômico acentuado, o sistema educacional não conseguiu desempenhar o seu papel, surgindo uma defasagem, já que os recursos humanos que se precisava na economia, não eram fornecidos pela escola.

Esta defasagem “[...] entre a educação e o desenvolvimento do nosso país se acham vinculados às contradições políticas causadas pela luta entre as várias facções das camadas dominantes da estrutura do poder” (idem, p. 127). Para uma melhor compreensão da forma como se evoluiu o sistema de educação durante este período de 1930 a 1961, Lombardi (2011, p. 204) “o subdivide em duas fases: o equilíbrio entre a pedagogia tradicional, e a pedagogia nova (1932-1947); e o predomínio da influência da pedagogia nova (1947-1961)”, expondo de um modo geral que estas fases:

Correspondem à regulamentação em âmbito nacional das escolas primárias, secundárias e superiores; à incorporação da pedagogia renovadora, através da reforma Francisco Campos, de seu aprofundamento pela reforma Capanema, culminando com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), através da Lei no. 4.024/61 (LOMBARDI, 2011, p.204).

Enquanto que Romanelli (2005, p.128) subdivide em três fases bastante distintas, que são: do período de 1930 a 1937, na qual, trata-se dos “aspectos relativos à educação, mediante uma descrição e análise da Reforma Francisco Campos e do movimento renovador da educação, que teve, no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, sua carta de princípios”. A segunda fase corresponde ao Estado Novo (1937 a 1946), período que foi decretado as Leis Orgânicas do Ensino e a criação do SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e do SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, e a última fase, de 1946 a 1961, corresponde o período que foi votado a Lei 4.024/61, a qual fixava as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Em lato sensu, a autora, afirma que nestas fases:

[...] mais uma vez, [se viu] a manutenção do atraso da escola em relação à ordem economia e à ordem social, longe de ser uma contradição de fato, era uma ocorrência da forma como se organizava o poder e, portanto, servia aos interesses dos grupos nele mais notavelmente representados. (ROMANELLI, 2005, p.191).

Para concluir esta periodização, será tratado a seguir, o período compreendido entre os anos de 1961 a 1980 da educação brasileira. De acordo com Germano (2005), a crise política e econômica da década de 60 contribuiu para que em 1964 ocorresse o golpe militar, como consequência, abortou-se “todas as iniciativas de se revolucionar a educação brasileira, sob o pretexto de que as propostas eram ‘comunizantes e subversivas’” (BELLO, 2011, p.1).

Consoante a Romanelli (2005), este período foi marcado por inúmeras mudanças na vida da sociedade e da economia. Na educação, percebe-se nitidamente a divisão em dois momentos, que são: o dos “Acordos MEC-USAID”, no qual, “[...] foram assinados todos os convênios através do qual, o MEC entregou a reorganização do sistema educacional brasileiro aos técnicos oferecidos pela Agency for International Development - AID (idem, p.197); e, o segundo momento, teve início com as medidas práticas tomadas pelo Governo:

[...] para enfrentar a crise, momento que se consubstanciou depois no delineamento de uma política de educação que já não via apenas na urgência de se resolverem problemas imediatos, ditados pela crise, o motivo único para reformar o sistema educacional. Mas do que isso, o regime percebeu, daí para frente, entre outros motivos, por influencia da assistência técnica dada pela USAID, a necessidade de se adotarem, em definitivo, as medidas para adequar o sistema educacional ao modelo do desenvolvimento econômico que então se intensificava no Brasil (ROMANELLI, 2005, p.196).

Neste contexto, Junior (2011) define este período, como pautado:

[...] em termos educacionais pela repressão, privatização de ensino, exclusão de boa parcela dos setores mais pobres do ensino elementar de boa qualidade, institucionalização do ensino profissionalizante na rede pública regular sem devida qualquer arranjo prévio para tal feito, divulgação de uma pedagogia calcada mais em técnicas do que em propósitos com fins abertos e discutíveis, tentativas variadas de desmobilização do magistério através de abundante e não raro confusa legislação educacional (JUNIOR, 2011, p.104).

Em consonância com a afirmação acima, Bello (2011), expõe que a educação no Regime Militar tinha um caráter antidemocrático: professores e alunos eram calados, presos e mortos, porém, é importante ressaltar que no mesmo período houve grande expansão das universidades, com a Reforma Universitária, através da Lei 5.540/68, a criação do vestibular classificatório, do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, e ainda, a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus, Lei 5.692/71, que tinha como característica marcante dar a formação educacional um cunho profissionalizante.

De forma geral, a educação brasileira a partir de 1964 passou a se organizar com o objetivo de atender a demanda das transformações da estrutura econômica do país, ou seja, o sistema educacional se adequou às necessidades da expansão capitalista.

Ademais, convém ressaltar que a Escola durante todo o período estudado, esteve a serviço de uma camada da sociedade que buscava a perpetuação do poder, deste modo, o sistema educacional foi responsável pelo aprofundamento das desigualdades sociais, reproduzindo os mecanismos de dominação, através de um sistema dual, que fazia distinção entre pobres e ricos, em vez de, promover a democracia e formar indivíduos para a sociedade.

3.2. Desenvolvimento Histórico do Ensino Médio

O Ensino Médio foi instituído no Brasil ainda no período Colonial pelos jesuítas, deste modo, tinha um caráter enciclopédico e repetitivo, com disciplinas voltadas para a religião. De acordo com Romanelli (2005, p.35):

[...] os padres acabaram ministrando, em princípio, educação elementar para a população índia e branca em geral (salvo as mulheres), educação média, para os homens da classe dominante, parte da qual continuou nos colégios preparando-se para o ingresso na classe sacerdotal, e educação superior e religiosa só para esta última. A parte da população escolar que não seguia a carreira eclesial encaminhava-se para a Europa, a fim de

completar os estudos, principalmente na Universidade de Coimbra, de onde deviam voltar os letrados.

Este tipo de educação representou um modelo amplo de reprodução social, no qual, apenas uma minoria pertencente à elite tinha acesso, sendo um dos seus principais objetivos a preparação da classe mais abastada para o ingresso no ensino superior fora do país ou nos cursos superiores que estavam sendo criados no Brasil. (QUEIROZ *et al*, 2011).

Durante o Período Imperial, a responsabilidade pela oferta do ensino foi dividida, tornando as províncias, responsáveis pelo oferecimento do ensino secundário (Ensino Médio), que tinha caráter propedêutico e aversão a todo o tipo de ensino profissionalizante.

As primeiras transformações de grande repercussão no sistema educacional ocorreram em 1930, como a criação do Ministério da Educação, sob o comando de Francisco Campos. A educação média, nesse período foi organizada em ensino secundário e ensino profissionalizante. O ensino secundário teve sua estrutura reformulada pelos Decretos nº 19.890/31 e o nº 21.241/32 para que tivesse como objetivo a preparação integral do homem, superando o tradicional caráter propedêutico e preparatório ao ensino superior.

De acordo com Francisco Campos (*apud* ROMANELLI, 2005, p. 135):

A finalidade exclusiva do ensino secundário não há de ser a matrícula nos cursos superiores; o seu fim, pelo contrário, *deve ser a formação do homem para todos os grandes setores da atividade nacional* (grifo nosso), constituindo no seu espírito todo um sistema de hábitos, atitudes e comportamento que o habilitem a viver por si e tomar, em qualquer situação, as decisões mais convenientes e mais seguras.

O ensino profissionalizante, apesar dos significativos avanços da industrialização, limitou-se ao Decreto nº 20.158/31, que regulamentou a profissão do contador e organizou o ensino comercial em nível médio e superior. Conforme esta lei, o ensino profissionalizante tinha caráter de terminalidade, uma vez que o título alcançando, em geral, não permitia lograr para níveis mais elevados (PERREIRA; PASSOS, 2010). Este fato demonstra a dualidade do período, entre a educação média regular (elite dominante) versus a profissionalizante (trabalhadores em geral).

Na década de 40 a dualidade do sistema persistia, o então Ministro Gustavo Capanema, fez diversas reformulações no ramo do ensino. Estas reformas no sistema

educacional brasileiro, foram chamadas de Leis Orgânicas do Ensino, abrangendo todos os ramos do primário e do médio, estabelecendo:

[...] a educação superior, a educação secundária, a educação primária, a educação profissional e a educação feminina; uma educação destinada à elite da elite, outra educação para a elite urbana, uma outra para os jovens que comporiam o grande ‘exército de trabalhadores necessários à utilização da riqueza potencial da nação’ e outra ainda para as mulheres” (SCHWARTZMAN *et. al.*, 2000, p. 205).

Constata-se que a Reforma Capanema acirrou a distinção das classes, como também a dualidade do ensino. Em 1946 para concluir a reorganização do ensino primário e médio, o então Ministro da Educação, Raul Leitão, baixou os seguintes decretos-lei: a) Decreto-lei 8.529 – Lei Orgânica do Ensino Primário; b) Decreto-lei 8.530 – Lei Orgânica do Ensino Normal; c) Decreto-lei 8.621 e 8.622 – criam o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e, d) Decreto-lei 9.613 – Lei Orgânica do Ensino Agrícola. (ROMANELLI, 2005). Desta forma, conferiu-se a educação sistematicidade e organicidade, reafirmando um sistema de ensino baseado na manutenção e reprodução das desigualdades sociais.

Em 20 de dezembro de 1961 foi promulgada a Lei nº. 4.024 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN, que legitimou a integração entre o ensino profissional e o sistema regular, ou seja, permitia que os egressos do ensino médio profissionalizante participassem dos processos seletivos para ingresso no ensino superior, como isto, buscava-se suavizar a dualidade existente quanto a estes tipos de ensino. Entretanto, conforme Clarice Nunes (2002), a LDBN de 1961 deixava claro as desigualdades do sistema, encaminhando “[...] os pobres para o trabalho e os ricos para a universidade”(ibidem, p.11).

Nesse sentido, de acordo com Romanelli (2005, p. 181), “a estrutura tradicional no ensino foi mantida [...] em essência, pois a lei nada mudou. A sua única vantagem talvez esteja no fato de não ter prescrito um currículo fixo e rígido para todo o território nacional, em cada nível e ramo”.

Novas alterações relativas ao ensino profissionalizantes e educação média regular ocorreram no ano de 1971, com a promulgação da nova LDBN – Lei nº 5.692 que fixou as diretrizes curriculares do ensino para o 1º e 2º graus e enfatizou a qualificação para o trabalho, da seguinte forma: “Art. 1.º - o ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas

potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania”.

Conforme Kuenzer (2007, p. 29) “a Lei nº 5.692/71 pretendeu substituir a dualidade pelo estabelecimento da profissionalização compulsória no Ensino Médio; dessa forma, todos teriam uma única trajetória”. Entretanto, nota-se que permanecia “[...] à velha dualidade estrutural, originada pela divisão de classes e que não pode ser sanada na esfera do projeto político-pedagógico escolar” (KUENZER, 2005, p. 30).

Nesta ótica, não resta dúvida de que foram promovidas mudanças profundas no sistema educacional de nível médio, principalmente na relação que existe entre a educação e o desenvolvimento do país, porém, apesar dos aspectos positivos promovidos com a promulgação dessas diversas leis, existem inúmeras incoerências, facilmente identificáveis, que promovem o fracasso da educação brasileira.

3.3 Ensino Médio na Visão Contemporânea

Na década de 80, o Brasil atravessa o período de redemocratização política, ao mesmo tempo, os educadores vinham debatendo sobre a reelaboração do sistema de ensino e, em dezembro de 1996 é promulgada uma nova política educacional a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN de nº 9.394, conferindo uma nova identidade ao Ensino Médio, determinando que este faria parte da educação básica, possibilitando o prosseguimento dos estudos (BRASIL, 1996, inciso I, do Art. 35), a preparação básica para o trabalho (idem, inciso II) e para a cidadania (idem, incisos III e IV).

Em síntese, a nova LDBN, estabeleceu que o Ensino Médio poderia ser oferecido em estabelecimentos públicos ou privados, tendo duração mínima de três anos, afim de promover o aprofundamentos dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, a preparação básica para o trabalho e o exercício da cidadania, como também, o desenvolvimento do discente como pessoa humana, com autonomia intelectual e pensamento crítico.

Conforme o Art. 36 (BRASIL, 1996) o currículo do Ensino Médio também deverá destacar a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da

cidadania; e ainda, deverá adotar metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes.

Ademais é conveniente lembrar que a partir da LDBN nº 9.394 o Ensino Médio foi considerado a etapa final da educação básica, tendo como incumbência, entre outras, a preparação para o trabalho, de maneira que seja atendida a formação geral do educando, podendo prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. Ratificando a afirmação, Ramos (2001, p.125), expõe:

[...] as principais mudanças foram, por um lado, a definição da identidade do ensino médio como educação básica, sendo a última etapa deste nível o responsável pela consolidação da formação que se inicia na educação infantil e no ensino fundamental; e, por outro, a separação da educação profissional técnica da educação básica, adquirindo caráter complementar ao ensino médio.

Enquanto que Dante (2011, p.1) enfatiza que:

Desse modo, a reforma oficializou um modelo de ensino médio que carece de significado para a maioria da sociedade brasileira, principalmente para as classes populares, uma vez que não tem identidade, pois, quando muito se presta a ser uma ponte entre o ensino fundamental e a educação superior.

No âmbito da educação profissionalizante, de acordo com o Decreto Federal nº 2.208, aprovado em 1997, ficou instituído que a educação profissional passasse a ter uma organização curricular própria e separada do Ensino Médio. Esse fato representou uma regressão do dualismo, restabelecendo um tipo de educação para atender à classe dirigente e uma outra para atender à classe trabalhadora, caminhando em direção totalmente contrária a uma escola unitária que atenda a todos sem distinção.

Buscando o aperfeiçoamento da nova política educacional, foram criados inúmeros projetos de lei, os quais acrescentavam, suprimiam ou alteravam alguns dispositivos da Lei nº 9.394/96, tais como: Lei nº 9.475/97 (incide sobre o ensino religioso); Lei de nº 10.098/2000 (acessibilidade na educação especial); Lei nº 10.436/02 (língua brasileira de sinais); e, outros (RIBEIRO, 2011).

Com efeito da LDBN/96, em 1999, surgiu uma nova proposta do governo, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM, a fim de unir qualidade do ensino e formação de cidadãos aptos para um novo mundo, com uma organização de ensino voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes.

E, em 2004, com o objetivo de superar a regressão da dualidade do Ensino Médio, foi promulgado o:

Decreto Federal nº 5.154/2004, que revogou o decreto anterior (nº. 2.208/1997) e criou a modalidade de ensino médio integrado à educação profissional, dando suporte para que o ensino médio e o profissional técnico fossem ofertados com matrícula única, assegurando ao educando um só diploma de nível médio-técnico. Ocorre, no entanto, que a dualidade continua no ensino médio, não havendo a obrigatoriedade de oferta do ensino médio técnico integrado à educação profissional, ficando a cargo dos Estados e das escolas de ensino médio decidir se ofertam ou não (COLOMBO, 2005, p. 21-22).

Mediante o Decreto nº 5.154/04, constata-se que o dualismo do Ensino Médio ainda constitui um dos principais desafios a serem superados pelo sistema educacional, dualismo este que se configura como expressão da herança histórica, orientando dois tipos de educação: uma para o trabalho e outra para os estudos superiores.

Em 2010, com o objetivo de sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica tratados na LDBN, o Conselho Nacional de Educação – CNE, promulgou a Resolução de nº 4, que define:

[...] Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o conjunto orgânico, sequencial e articulado das etapas e modalidades da Educação Básica, baseando-se no direito de toda pessoa ao seu pleno desenvolvimento, à preparação para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho, na vivência e convivência em ambiente educativo, e tendo como fundamento a responsabilidade que o Estado brasileiro, a família e a sociedade têm de garantir a democratização do acesso, a inclusão, a permanência e a conclusão com sucesso das crianças, dos jovens e adultos na instituição educacional, a aprendizagem para continuidade dos estudos e a extensão da obrigatoriedade e da gratuidade da Educação Básica (BRASIL, 2011, Art. 1º).

De modo amplo, as Diretrizes Curriculares, busca conciliar o humanismo e a tecnologia, o desenvolvimento da autonomia intelectual nos discentes e o exercício da cidadania, além disto, pretende-se superar o tradicional dualismo que sempre caracterizou a educação média, fazendo com que o ensino seja unificado e diversificado.

Nesta perspectiva, constata-se que o sistema dual ainda está sempre presente nas políticas educacionais, no entanto, este, não é o único problema do Ensino Médio, inúmeros outros são responsáveis pelo fracasso da educação brasileira. Conforme pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2009, p.39), “as dificuldades encontradas em relação a este nível [de ensino] estão no acesso, na permanência, no

desempenho e na conclusão do curso, atualmente considerado essencial, para quase todas as funções”.

Com efeito:

Após a grande expansão da oferta do ensino público, as políticas públicas passaram a se concentrar em aspectos relacionados à permanência do aluno na escola e à qualidade dos serviços oferecidos. Aspectos como as condições de funcionamento das escolas, ampliação do financiamento, a formação inicial e continuada dos professores, a condição de carreira e valorização docente, a qualidade do material didático, a gestão democrática, a participação dos pais na escola, a qualidade da merenda e o transporte escola foram priorizados diante da crescente universalização desta etapa da educação básica (BRASIL, 2009, p.4).

Quanto à permanência dos alunos na escola, conforme pesquisa promovida pelo Instituto Unibanco com 3.365 estudantes do Estado de Minas Gerais - MG, foram identificados que os principais motivos da evasão dos discentes do Ensino Médio são: a baixa condição socioeconômica, gravidez, necessidade de trabalhar para ajudar a família e a defasagem idade-série:

Mas o estudo mostra também que aspectos relacionados à própria relação aluno-escola são extremamente importantes e provocam uma perda considerável entre aqueles que teriam um perfil menos vulnerável e poderiam, teoricamente, permanecer estudando (SOARES *et al*, 2011, p. 6).

Nesta ótica, ainda de acordo com a pesquisa, os jovens desistem da escola por sentirem que não estão aprendendo, por falta de motivação, de não entenderem quais os ganhos futuros, ou seja, é preciso deixar a escola mais instigante, atrativa, dinâmica, inovadora e o mais importante, que faça sentido para os jovens.

Ratificando a afirmação, Francisco Aparecido Cordão, presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, enfatiza: "[Os alunos] encontram um ensino [médio] organizado em torno de um número muito grande de disciplinas, sobrecarregadas de conteúdos mais voltados para vestibulares, muitos deles sem significado para suas vidas", estes fatos fazem com que o Ensino Médio tenha um alto índice de evasão.

Além disto, conforme Amaury Gremaud (*apud* BARROS *et al*, 2011, p. 5) “combater as falhas de aprendizagem no Ensino Fundamental talvez seja um primeiro passo para tentar reverter a crise de audiência do Ensino Médio”, uma vez que, o abandono

escolar do Ensino Médio está relacionado diretamente ao baixo rendimento do Ensino Fundamental.

Todavia, outros aspectos devem ser levados em consideração, como é o caso das características individuais, que de acordo com a pesquisa do Instituto Unibanco existe um perfil de discente que tem maior probabilidade de não dar sequência aos seus estudos, que são os “alunos do sexo masculino, atrasado um ou mais anos em sua formação escolar e cujos pais não possuem nível superior, sendo o atraso escolar o item que mais se acentua” (BARROS *et al*, 2011, p.5).

Um outro fator tratado na pesquisa diz respeito à defasagem entre a idade e a série escolar, que está fortemente ligado com a repetência. Este fator traz inúmeros prejuízos para sala de aula, visto que, existe uma diferença cognitiva e emocional significativa que promove o atraso da aprendizagem para o todo. Convém ressaltar também que as condições do mercado de trabalho não apresentam fortes impactos na probabilidade dos alunos continuarem seus estudos.

Sendo assim, precisa-se que os professores conheçam a realidade de cada discente, buscando entender suas necessidades para assim proporcionar um ensino estimulante, condizente com a realidade vivenciada dentro da comunidade, a escola tradicional está obsoleta é preciso mudar a situação do ensino brasileiro. Nesta perspectiva, surge a proposta para a melhoria da qualidade do ensino, por meio do programa o Ensino Médio Inovador, que será abordado adiante.

3.4 Ensino Médio Inovador

O Ensino Médio Inovador é um programa do Ministério da Educação e Cultura (MEC), aprovado em 30 de junho de 2009 pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, a fim de:

[...] incentivar as redes estaduais de educação a criar iniciativas inovadoras para o ensino médio. A intenção é estimular as redes estaduais de educação a pensar novas soluções que diversifiquem os currículos com atividades integradoras, a partir dos eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura, para melhorar a qualidade da educação oferecida nessa fase de ensino e torná-la mais atraente (BRASIL, 2011, p.1).

Em síntese, o Ensino Médio Inovador, propõe: oferecer ao discente a possibilidade de escolher 20% de sua carga horária e grade curricular; a mudança da carga horária

mínima de 2.400 horas para 3 mil horas; associar teoria e prática, com ênfase a atividades práticas e experimentais; valorizar a leitura em todas as áreas do conhecimento; e garantir a formação cultural ao aluno.

Desse modo, busca-se uma escola que não se limite ao interesse imediato, pragmático e utilitário, tendo como objetivo a superação das desigualdades, a criação de uma aprendizagem significativa, prática e atrativa, considerando a diversidade de interesses dos alunos, em consonância com os avanços científicos e tecnológicos.

No entanto, o novo programa é contraditório, uma vez que, não será aplicado inicialmente em todas as escolas, o que afirma seu caráter excludente e de ineficácia para resolver o problema da educação brasileira em nível de Ensino Médio. Ademais, conforme o programa, as escolas deverão enviar ao MEC um Plano de Ação Pedagógica (PAP), que serão avaliados por comitês, que decidirão o que poderá ou não ser aplicado de acordo com o que consideraram conveniente e “sustentável”, o que na verdade significa que haverá limitações, sendo assim, as escolas precisarão acatar as decisões do MEC. (BLOG, 2011)

Face ao dito, constata-se que o programa Ensino Médio Inovador, se realmente praticado, proporcionará um ensino de qualidade para os estudantes brasileiros, porém, deve-se promover uma melhoria universal, alcançando todas as escolas, senão, o projeto servirá apenas para fingir que algo está sendo feito, enquanto que a grande maioria das instituições de Ensino Médio permanecerá ausente de suas funções mais básicas.

3.5 Aspectos do Município de Jacaraú

No final do século XIX teve início o processo de colonização da vila Jacaraú, que recebera este nome devido à existência de inúmeros jacarés no povoado. Após o desenvolvimento da Vila, Jacaraú tornou-se um dos Distritos de Mamanguape – PB e em 02 de fevereiro de 1961 através do Projeto de Lei n.º 2.604/61 auferiu emancipação política.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE¹ do ano de 2011, o município de Jacaraú possui uma área territorial de 253km² e está situada ao Leste da Paraíba, na mesorregião da Zona da Mata Paraibana, constituindo a microrregião do Litoral Norte, no Vale do Mamanguape – Paraíba. Ademais, conforme censo realizado em 2010 sua população é de 13.920 habitantes.

¹ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades: Jacaraú – PB. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 31 de mai, 2011.

No ambiente educacional, constata-se que o município é carente, com um número de escolas reduzidas, possuindo apenas duas que oferece o Ensino Médio (estadual e privada), com uma média de 566 estudantes, nos turnos diurno e noturno, possuindo um total de 33 professores. Esses dados são subdivididos da seguinte maneira: 533 alunos matriculados na rede pública, com 21 professores, sendo apenas 1 de João Pessoa, os demais do município. Destes professores, apenas 4 não possuem nenhum tipo de formação, sendo 11 contratados e 10 concursados.

Enquanto que na rede privada o total de matriculados no Ensino Médio são 33, com 15 professores, todos graduados ou graduandos na área a qual ministram aulas. Ademais, convém ressaltar que na rede pública, os educadores ministram aulas de disciplinas nas quais não possuem graduação, por ser necessário o cumprimento de uma determinada carga horária.

Em relação à economia da região, nota-se que está fortemente relacionada com a plantação de cana-de-açúcar, agricultura de subsistência, pecuária (principalmente bovina), cooperativas de castanha de caju, aposentados, funcionários públicos, comerciantes e participantes do programa fome zero. Além disto, convém mencionar que o município é rico em diversos tipos de minérios, tais como: breu e enxofre, no entanto, inexplorados até o momento.

Ante o exposto, constata-se que Jacaraú é uma cidade jovem, em pleno desenvolvimento econômico, político e social, com uma economia bastante rudimentar, em vista disso, apresenta um mercado de trabalho fechado, fazendo com que seus habitantes precisem migrar em busca de emprego e de melhor qualidade de vida para grandes centros do nosso Estado.

4. METODOLOGIA

Esta seção tem como finalidade descrever os procedimentos metodológicos utilizados na presente pesquisa. Conforme Raupp e Beuren (2006), tais procedimentos representam um papel significativo no trabalho científico, no sentido de articular plano e estrutura a fim de obter respostas para o problema de estudo.

Nesta perspectiva, adiante será apresentado à tipologia do estudo, os sujeitos da pesquisa, o universo e amostra e os métodos usados para a coleta e tratamento de dados.

4.1. Tipologia do Estudo

A metodologia utilizada para dar suporte à abordagem teórica foi o estudo bibliográfico, elaborado a partir de material publicado sobre o tema. A consulta incluiu artigos, periódicos, revistas, livros e principalmente material disponibilizado na internet, visto que, permite um fácil acesso a publicações de órgãos envolvidos com o sistema educacional brasileiro.

De acordo com Gil (1994, p.71) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Com relação à forma de estudo, caracterizou-se como sendo uma pesquisa descritiva:

Em tal pesquisa, dados são registrados e analisados, sem interferência do pesquisador. Procura-se descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utilizam-se técnicas específicas, dentre as quais destacam-se a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e observação (ALMEIDA, 1996, p. 104).

Assim sendo, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados e não manipulados. Além disto, trata-se também de uma pesquisa exploratória, uma vez que, busca-se familiarizar com o assunto que ainda não foi explorado da cidade de Jacaráu, Paraíba, os aspectos educacionais e profissionalizantes dos alunos do Ensino Médio.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi qualitativa, segundo Fraser e Gondim (2004, p.8):

[...] na abordagem qualitativa, o que se pretende, além de conhecer as opiniões das pessoas sobre determinado tema, é entender as motivações, os significados e os valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo. Em outras palavras é dar voz ao outro e compreender de que perspectiva ele fala.

Destarte, optou-se por realizar-se um estudo de caso simples (YIN, 2005), que representa um estudo profundo e específico de um ou de poucos objetos, de forma que possibilite amplo e detalhado conhecimento do mesmo (GIL, 1999), ou seja, a pesquisa visa desenvolver informações sobre a situação da última etapa da educação média de Jacaraú, evidenciando o perfil dos alunos e o desígnio dos discentes ao término desta etapa.

4.2. Sujeitos da Pesquisa

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram entrevistados cento e vinte e três (123) discentes que estão cursando a etapa final do Ensino Médio da cidade de Jacaraú – PB, em duas escolas do município.

4.3. Universo ou Amostra

Como universo da pesquisa utilizou-se as turmas de terceiro ano do *Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Alzira Lisboa* e a escola privada *Hello Colégio e Curso*. A primeira é uma escola estadual que atualmente tem três turmas cursando a etapa final do Ensino Médio, duas no turno da tarde e uma à noite, contando com cerca de cento e quarenta e um (141) alunos, enquanto que a segunda, é uma escola da rede privada, que possui apenas uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, funcionando no turno da tarde com sete (7) alunos. Todos os alunos que estavam presentes em sala de aula no dia da aplicação do instrumento para coleta dos dados participaram desta investigação, ou seja, um total de cento e vinte três estudantes (123).

4.4. Coleta e Tratamento dos Dados

Os dados foram coletados por intermédio da aplicação de um questionário *survey*, semiestruturado, por meio de visitas as escolas. Conforme Gil (1999) este tipo de questionário se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se

anseia conhecer, em síntese, foram solicitadas informações a um grupo de pessoas a cerca do problema estudado para em seguida analisar qualitativamente e obter informações correspondentes aos dados coletados. Também se atentou para que o dia da visita as escolas ocorressem sempre no meio da semana por se acreditar que o início e o fim da semana não seriam apropriados, pois geralmente, são nestes dias que ocorrem registros de um maior número de ausência dos discentes, principalmente no turno da noite.

Inobsta ressaltar que o questionário foi dividido em três etapas: (a) características dos discentes; (b) aspectos da dualidade apresentada pelos estudantes de Jacaraú e, (c) como os estudantes avaliam a última etapa do ensino básico.

A amostra da pesquisa correspondeu a 83% do total de alunos matriculados nas escolas, abordando 100% dos alunos da rede privada e 82% dos estudantes da rede estadual de ensino.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta seção apresenta os dados coletados por meio de um questionário semiestruturado, realizado no período de março a abril de 2011, nas instituições de ensino particular *Hello Colégio e Curso* e na escola pública *Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Alzira Lisboa*, ambas situadas na cidade Jacaraú, Paraíba.

5.1 Características dos Discentes

Corresponde à primeira parte do questionário aplicado aos estudantes, a fim de identificarmos o perfil dos discentes da rede pública e privada do município de Jacaraú.

O questionário foi aplicado a 83% dos alunos matriculados na etapa final do Ensino Médio das duas escolas observadas, por estarem presentes em sala de aula no momento de sua aplicação e por colaborarem, espontaneamente, com a pesquisa. No total, participaram voluntariamente 123 estudantes.

A primeira questão identificada pelo instrumento de pesquisa foi quanto à faixa etária dos estudantes. Evidenciou-se que 100% dos alunos da escola privada possuem idades entre 15 a 17 anos de idade, enquanto que na rede pública, turno tarde, 61% está nesta faixa etária e os demais, 34% entre 18 a 20 anos; e 5% acima de 20 anos de idade. No turno da noite, 32% estão entre 15 a 17; 52% entre 18 a 20 e 16% acima dos 20 anos. Desse modo, constata-se que todos os alunos da escola particular estão no ano condizente com sua idade, enquanto que na rede pública existe certa defasagem, principalmente no turno noite, cuja maioria dos alunos está fora da faixa etária prevista para o Ensino Médio.

No aspecto do gênero, identificou-se que na escola privada 43% dos estudantes pertencem ao sexo feminino e 57% masculino, por sua vez na escola pública, no turno tarde, 65% são mulheres e 35% homens, enquanto que na turma da noite, 68% são do sexo feminino, sendo apenas 32% do sexo masculino. Desse modo, constata-se que, em geral, a maioria dos estudantes é do sexo feminino, ficando evidente a distorção no turno da noite. Esse fato pode estar relacionado à necessidade dos estudantes do sexo masculino começarem a trabalhar cedo para ajudar na renda familiar.

Quanto à localidade, foi perguntado aos estudantes onde residiam, na zona urbana ou na zona rural, obtendo como resposta que 63% dos estudantes afirmaram que residiam no

município de Jacaraú. Apenas 37% deles afirmaram que residem na região rural. Isto indica que há uma maior concentração dos discentes na zona urbana, como ocorre em outras localidades do nosso país. Os dados fornecidos por cada escola foram: 100% dos alunos da escola particular residem na zona urbana, enquanto que na escola pública, turno tarde, esse número é de 65%; e 35% residem na zona rural. À noite, os estudantes afirmaram que 68% residem na zona urbana, enquanto que 32% são da zona rural. Convém ressaltar que a maior representabilidade de alunos da zona rural foi no sítio Timbó, que fica a 15 km do centro da cidade de Jacaraú.

Em se tratando do tempo que finalizou o Ensino Fundamental, verificou-se que na escola particular 100% dos estudantes afirmaram que concluíram esta etapa há, no máximo, dois anos, que é o tempo adequado, sem repetência ou desistência. A escola pública no turno da tarde apresentou os seguintes dados: 55% dos estudantes terminaram há dois anos, 33% há três anos, 10% há quatro anos e 2% há mais de quatro anos e no turno da noite: 68% concluíram há dois anos, 19% há três anos, 10% há quatro anos e 3% há mais de quatro anos. Esses dados mostram que os discentes do turno da tarde da escola pública tiveram maior grau de repetência ou desistência, visto que, quase 50% dos alunos, não estão inseridos no tempo adequado para estar cursando o último ano do Ensino Médio, que é de dois anos após finalização do Ensino Fundamental.

Um outro aspecto constatado durante esta indagação aos alunos, foi o fato de em todas as turmas os estudantes apresentaram dificuldades para mensurar o tempo entre a finalização do Ensino Fundamental e o período atual, sendo assim, torna-se claro perceber que os alunos mesmo estando no último ano do Ensino Médio, ainda apresentam muitas dificuldades no entendimento de textos (perguntas do questionário) e este fato pode comprometer seu desenvolvendo acadêmico e profissional.

Analisando a ocupação profissional atual dos estudantes, observou-se que na escola particular 28% dos alunos afirmaram que trabalham, enquanto que, na escola pública diurna 20% dos estudantes trabalham e à noite 45% dos alunos. Como esperado, o turno da noite da escola pública apresentou a maior quantidade de estudantes que já estão inseridos no mercado de trabalho. No entanto, é importante mencionar a porcentagem de alunos da escola particular que já estão trabalhando, uma vez que, é maior do que a dos alunos da escola pública diurna. Genericamente, isto evidencia que estes jovens/ adultos já apresentam uma responsabilidade provenientes de vários fatores (pais que impõe, mesmo

sem o aluno apresentar necessidade financeira imediata; constituição de famílias precocemente; necessidade de auxiliar no sustento da família; dentre outros).

Quanto à remuneração da ocupação profissional dos estudantes, verificou-se que dos 28% do total dos estudantes da escola particular que trabalham apenas 14% são assalariados e 14% auxilia a família sem remuneração. Na escola pública, turno tarde, dos 20%, 5% tem remuneração e 15% auxilia a família, enquanto que à noite, dos 45% estudantes, 29% são assalariados e apenas 16% auxiliam a família sem remuneração. Desse modo, pode-se entender que os jovens estudantes do curso noturno têm a maior porcentagem de assalariados por muitas vezes, já terem uma família construída e precisarem trabalhar para manter o lar, concomitante a isto, estudam para qualificação de sua mão-de-obra em busca de melhores condições de vida.

Perguntados sobre a renda total familiar, obteve-se os seguintes dados: na escola particular 57% dos estudantes possuem renda entre 2 e 3 salários mínimos (considerando o salário mínimo vigente de R\$ 545,00) e 43% dos estudantes, acima de 3 salários mínimos. Na escola pública turno tarde 53% dos estudantes afirmaram ter renda de menos de um salário mínimo, 31% entre 1 a 2 salários mínimos, 13% entre 2 a 3 salários mínimos e apenas 3% dos estudantes acima de 3 salários mínimos. A turma da noite afirmou que 58% dos estudantes possuem renda menor que um salário mínimo, 26% entre 1 e 2 e 5% entre 2 e 3 salários. Nesta ótica, percebe-se que, o município de Jacaraú apresenta situações precárias economicamente, isso reflete diretamente na comunidade estudantil, uma vez que a maioria dos alunos possui renda familiar de menos de um salário mínimo.

Conforme Saboia (1998, p.515), o poder aquisitivo da família é um fator determinante na vida escolar dos estudantes:

A renda familiar é definitivamente um elemento divisor do quadro educacional dos jovens. Enquanto os jovens das famílias mais ricas têm condições educacionais favoráveis, os mais pobres caracterizam-se por alto atraso escolar, baixo percentual de estudantes e poucas chances no curso superior.

A renda familiar de um estudante pode fazer muita diferença nos rumos a serem perseguidos e alcançados por este, principalmente quando estão tratando de continuação de sua vida acadêmica e/ou dirigir-se ao mercado de trabalho.

Com relação aos estudantes que repetiram algum ano do Ensino Médio. Obteve-se como resposta que, na escola particular não houve nenhuma ocorrência de repetência anterior entre os estudantes pesquisados, enquanto que na escola pública, turno tarde,

verificou-se que 18% dos alunos repetiram algum ano. Já no turno da noite, essa ocorrência se evidenciou em 22% dos estudantes ao afirmarem ter repetido algum ano da etapa final da educação básica. Em vista disto, conclui-se que a maior quantidade de repetência ocorreu no turno da noite. Os possíveis fatores que podem influenciar esta situação são: trabalho, renda familiar, tempo, defasagem ano/idade, evasão e inúmeros outros que afetam diretamente o desempenho dos alunos no período escolar.

Quanto ao número de ocorrências de repetência apenas nos anos do Ensino Médio, identificou-se que, entre os alunos que afirmaram já terem repetido algum ano na escola pública, no turno tarde 88% destes repetiram apenas um ano uma vez, 6% repetiu duas vezes e 6% repetiram três vezes. No turno da noite os números são: 86% dos estudantes já repetiram uma vez e 14% repetiram duas vezes. Assim, verificou-se que a grande maioria dos alunos repetentes, apresenta apenas uma ocorrência no Ensino Médio e estão mais concentrados na turma noturna.

Ademais, convém ressaltar ainda relativo a esta pergunta anterior que os discentes não têm consciência de como a repetência afeta sua vida, parecem não se preocuparem com a quantidade de vezes que este fato acontece. Esta afirmação, diz respeito aos comentários de alguns estudantes, informalmente, durante aplicação do questionário como o relato de um estudante: *“nem tinha parado para pensar, eu já repeti três vezes, vou sair daqui mais não, bom que eu vou estudando com várias pessoas”* (Estudante A).

Para finalizar a etapa de caracterização, perguntamos aos discentes sobre sua pretensão após conclusão do Ensino Médio, ou seja, se estes desejam continuar os estudos em nível superior e/ou dirigir-se ao mercado de trabalho.

Ao analisar as respostas, chegamos a seguinte conclusão: 100% dos estudantes esperam continuar os estudos e 86% pretende ir para o mercado de trabalho, isto ocorreu com os discentes da escola particular. Na escola pública, no turno da tarde, 67% dos estudantes pretendem continuar estudando, 69% dos alunos pretendem ir para o mercado de trabalho e 2% estão indecisos. Enquanto que, no turno da noite, 71% dos discentes almejam continuar seus estudos em nível superior e 77% irão para o mercado de trabalho. Neste momento houve sobreposição de dados, pois alguns estudantes indicaram que desejam fazer as duas coisas: continuar os estudos e trabalharem. Desses dados, pode-se concluir que os estudantes estão conscientes quanto à necessidade do trabalho, assim como do ensino superior.

5.2. Aspectos da Dualidade Apresentada pelos Estudantes de Jacaraú

Neste tópico foi analisado o provável desígnio dos jovens estudantes de Jacaraú, após a conclusão do Ensino Médio. Para melhor compreensão do leitor iremos abordar cada escola separadamente.

5.2.1 Hello Colégio e Curso (escola particular)

Em se tratando da continuidade dos estudos em nível superior, verificou-se que 100% dos alunos estão conscientes do curso para o qual pretendem prestar vestibular. As opções mencionadas pelos estudantes deste seguimento foram: Ciências da Computação com 15%; Medicina com 15%; Psicologia com 14%; Curso de Formação para Oficiais – CFO com 14%; Letras (Inglês) com 14%; Engenharia de alimentos com 14% e Relações Internacionais com 14%. Ou seja, os alunos seguirão áreas diferentes. Identificou-se que apenas uma pequena parcela dos estudantes, 14%, tem a intenção de prestar vestibular para cursos de Licenciatura, os demais, irão fazer cursos que tem *status* mais elevado para a sociedade.

Com relação ao município em que pretendem estudar, ficou constatado que 57% dos alunos prestarão vestibular para João Pessoa; 28% para Guarabira e 15% informaram que pode ser qualquer localidade. Desse modo, percebe-se que os discentes têm preferência pela cidade de João Pessoa, provavelmente por ser a capital do Estado, apresentando um leque vasto de cursos e universidades, além de mercado de trabalho mais favorável.

Entretanto, quando perguntados por qual motivo escolheram outras regiões para continuar seus estudos. Os alunos informaram que estas regiões são próximas de Jacaraú 43%; tem melhor qualidade de ensino 28%; maiores oportunidades de emprego 28%; e 13% afirmaram que a região escolhida possuía o curso desejado.

Quando tratado sobre o mercado de trabalho, identificou-se que, apesar de apenas 86% estudantes terem informado anteriormente que iriam seguir esse caminho, 100% dos estudantes responderam qual sua pretensão/área, quando estiverem inseridos no mercado de trabalho. As opções de empregos tratados foram: na área de informática 14%; administração de empresas 43%; funcionário público 14%; e 29% estão disponíveis para qualquer área.

Com relação ao município que pretendem trabalhar, evidenciou-se que 42% dos alunos querem trabalhar em Jacaraú, 28% em outra localidade e 30% informaram que poderão trabalhar em qualquer região. Nesta perspectiva, observa-se que os discentes não têm a intenção, inicial, de se afastarem da sua região. Este fato é significativo para o município, pois a maioria dos jovens pode, futuramente, contribuir para o desenvolvimento econômico, social e político na cidade de Jacaraú. Como justificativa para escolha da região de trabalho, foram enumerado os seguintes dados: 57% por melhores oportunidades fora de Jacaraú, 15% não responderam, 14% para crescimento financeiro do município e 14% por necessidade do mercado interno desta cidade.

Genericamente, percebe-se que os alunos da escola particular estão mais seguros das possibilidades para o futuro, com objetivos definidos, desde a questão acadêmica como a de trabalho, em busca de uma qualidade de vida mais digna.

5.2.2. Escola Estadual Alzira Lisboa (vespertino)

Tratando-se da continuidade dos estudos em nível superior, constatou-se que 50% dos alunos não decidiram ainda que curso farão ou não responderam, 16% pretendem prestar vestibular para área de educação, 13% para área de saúde e os demais para diversas outras áreas de conhecimento.

Quanto ao município em que pretendem estudar, identificamos que 48% não responderam esta pergunta, esta omissão dos estudantes pode ser por ainda não estarem seguros do que desejam para futuro. 23% dos estudantes informaram o município de João Pessoa; 14% o de Mamanguape; 5% o de Guarabira; e o restante (15%) informaram outras cidades dentro do Estado, tais como: Rio Tinto, Areia, Bananeiras e Jacaraú. Convém ressaltar que alguns alunos informaram que irão prestar vestibular para cursos que não têm na região que escolheram, como é o caso de uma estudante que respondeu da seguinte maneira: *“curso de Geografia na cidade de Rio Tinto, porque é uma das matérias que mais me indentifico e porque Rio Tinto é onde tem a Campus da UFPB mais perto”* (Estudante B).

Quando tratado sobre o motivo pelo qual escolheram tais regiões para estudar, 52% dos alunos não responderam ou não sabem, 23% por ser próximo a Jacaraú, 16% justificaram a escolha do curso, no entanto, tratava-se da região e 9% por melhores oportunidades de emprego.

Perguntados a respeito do mercado de trabalho, observou-se que 32% não responderam ou não sabem em que pretendem trabalhar, 24% optou pela área do comércio, 13% pela área educacional, 6% saúde e os demais, trataram de diversas outras áreas que não convém comentar por não representarem valores significantes percentualmente.

Em se tratando do município que pretendem trabalhar, verificou-se 42% dos estudantes pretendem trabalhar em outra região, 35% em Jacaraú, 23% não responderam ou não sabem. Os motivos que os estudantes informaram como justificava para a escolha da região, foram: mercado de trabalho de Jacaraú carente, conseqüentemente, melhores oportunidades em outras regiões, conforme 41% dos alunos. De acordo com 12% dos estudantes, pretendem trabalhar na região para ficar próximo a família, 4% para auxiliar no desenvolvimento econômico da região, os demais alunos, não responderam.

É importante salientar que o apego que os estudantes da rede pública têm pela família promove influencia direta em suas escolhas. Este fato não foi verificado nos estudantes de escola particular, pois não mencionaram nenhuma vez a questão familiar. Um depoimento que chamou a atenção e mostra o valor da família para uma aluna da rede pública diz: *“não quero me desloca dessa região, pois minha família está aqui e quero me instruturar aqui mesmo”* (Estudante C).

Durante a análise, foi evidenciado aspectos interessantes nas respostas dos estudantes, a que convém ressaltarmos diz respeito às contradições entre o curso superior e o mercado de trabalho. Muitos estudantes disseram que pretendem prestar vestibular, por exemplo, para o curso de Letras e serem advogados, provavelmente por falta de conhecimento quanto à necessidade de cursar Direito para exercer a função de advogado.

Um outro aspecto que chamou a atenção e que remete à questão aberta de todos os estudantes, diz respeito à escrita dos alunos e as suas respostas em todas as questões onde eram necessários registros escritos. Identificou-se por diversas vezes erros ortográficos, de palavras simples, como é o caso acima de *“indentifico”* e de outras palavras mais usuais, além disso, houve respostas sem coerência com o que foi pedido. Isto nos remete a fazer uma reflexão quanto à necessidade de desenvolver a leitura e a escrita dos estudantes no decorrer do ensino básico. Infelizmente, este problema é nacional e temos que nos atentarmos para sua existência e o seu comprometimento para a aprendizagem dos alunos. Mesmo sendo professores de Matemática este fato não nos omite da responsabilidade de nos determos a questões de escrita e leitura, uma vez que, se trata de responsabilidade de todos os profissionais da educação, não apenas dos professores “Português”. Convém

lembramos ainda que, estamos analisando estudantes concluintes do ensino básico que, daqui a alguns meses, estarão aptos a ingressarem no mercado acadêmico e/ou profissional levando grandes lacunas na sua formação. Fato este que evidenciamos com grande pesar e preocupação.

Enfim, pode-se verificar que os estudantes de escola pública baseiam suas escolhas em fatores diferentes dos alunos da rede particular, uma vez que, em nenhum momento os alunos da rede privada comentam sobre a família. Além disto, possuem objetivos traçados, enquanto muitos dos alunos da rede pública ainda não sabem o que querem ou pretendem fazer ao concluir o Ensino Médio e demonstram falta de conhecimento sobre questões acadêmicas e profissionais da nossa sociedade.

5.2.3. Escola Estadual Alzira Lisboa (noturno)

Com relação a prosseguimento dos estudos em nível superior, evidenciou-se que 32% dos alunos estão indecisos ou não responderam, 26% são da área de saúde, 19% na área de educação, principalmente nos cursos de Licenciatura em Matemática e Geografia, 13% na área de Ciências Sociais e os demais, 10% estão alocados nas outras diversas áreas de conhecimento. Sendo assim, vê-se que uma grande parcela dos discentes não definiu ainda qual carreira seguir.

Em se tratando do município em que pretendem estudar, ficou constatado que 40% não responderam, 32% prestarão vestibular para Mamanguape/PB, 13% para Rio Tinto/PB, 6% para João Pessoa/PB, 6% para Natal/RN e 3% informaram que pode ser qualquer localidade. Nesta ótica, nota-se que os discentes têm preferência pela cidade de Mamanguape, no entanto, verificou-se ao analisar as respostas que uma pequena parte dos alunos, não levaram em consideração os cursos que são disponibilizados para essa região, respondendo Mamanguape por ser mais próxima de Jacaraú, a 36 km.

Ao perguntar o motivo que os levaram a escolher tal região para estudar, 39% não responderam, 29% informaram que a região é mais próxima a Jacaraú, 16% justificaram afirmando: maior número de vagas para o curso, indecisão, ensino de qualidade e possibilidade de crescimento profissional, os demais 16% trataram do motivo da escolha do curso, no entanto, a pergunta abordava sobre o aspecto regional.

Quando tratado sobre o mercado de trabalho, identificou-se que 27% não responderam, 19% pretende trabalhar na área de educação, 19% atendimento a cliente,

16% área contábil-financeira, 13% na saúde e 6% outras opções. Em relação ao município que pretendem trabalhar, ficou constatado que 48% dos estudantes pretendem trabalhar em outra região, 35% em Jacaraú, 13% não responderam e 4% poderão trabalhar em qualquer região.

Os alunos justificaram a escolha da região para trabalhar da seguinte maneira: 45% por melhores oportunidades fora da região, 13% não responderam, 10% por gostar de um determinado lugar e os demais, foram fatores quando mensurados individualmente se tornam irrelevantes.

Sob esse prisma, vê-se que o estudante do turno da noite, não tem metas bem definidas, uma grande parte dos alunos não responderam as indagações ou apresentaram dificuldade para respondê-las. Ademais, convém ressaltar que os estudantes escolheram a região que pretendem estudar sem levar em consideração se teria o curso que almejam, escolhendo por fatores como proximidade, número de vagas e outros, sendo assim, pode-se afirmar que os discentes não vêem uma formação superior como prioridade, uma vez que, não chegam sequer a pesquisar onde tem o curso para qual pretendem prestar vestibular.

5.3. Como os Estudantes Avaliam a Última Etapa do Ensino Básico

Corresponde à terceira parte do questionário, que tem por finalidade verificar os tipos de experiências ou conhecimentos que os estudantes consideram ter desenvolvidos durante toda a etapa do Ensino Médio.

Quando perguntados sobre o grau de satisfação durante o Ensino Médio, mensurando a relação dos conhecimentos adquiridos e importância da aprendizagem escolar na vida profissional, obteve-se como resposta que 100% dos alunos da rede privada consideram o Ensino Médio como muito importante para o futuro profissional, enquanto que 98% dos discentes da rede pública, período diurno, avaliaram esta etapa como muito importante e apenas 1% como pouco importante. No período da noite os percentuais obtiveram uma breve variação desses índices: 90% dos estudantes responderam como muito importante e 10% como pouco importante.

De um modo geral, os discentes consideram o Ensino Médio como uma etapa do ensino muito importante para seu futuro profissional, provavelmente por verem na educação uma saída para terem uma melhor qualidade de vida, empregos bem remunerados e *status* social.

Em se tratando da importância do conhecimento para lidar com as coisas que fazem no dia-a-dia, os estudantes da escola particular apontaram que 28% destes consideram muito importante o conhecimento para vida em sociedade, 57% pouco importante e 15% nada importante. Na rede pública, período diurno ficou constatado que 45% dos alunos avaliam como muito importante este conhecimento para vida em sociedade; 52% como pouco importante e 2% como nada importante. No período noturno, 61% muito importante e 39% pouco importante.

Deduz-se, dessa maneira, que o Ensino Médio em Jacaraú não está cumprindo com uma de suas finalidades, que é proporcionar uma educação condizente com a realidade dos discentes e contextualizada com sua região. Este fato também é observado nas pesquisas de porte nacional como nos referimos no referencial teórico deste trabalho.

Com relação às perspectivas atuais de trabalho, 57% dos estudantes da rede particular informaram que consideram muito importante e 43% como nada importante, enquanto que na rede pública (tarde), 49% dos alunos avaliaram como muito importante 28% pouco importante, 12% nada importante e 11% não responderam. Na rede pública (noite), 22% muito importante, 39% pouco importante e 39% nada importante. Como já dito anteriormente, fica claro que o Ensino Médio não está oferecendo as condições de aprendizagens necessárias para um bom desenvolvimento profissional e acadêmico dos discentes.

Quanto à importância para o futuro no Ensino Superior, observou-se que 100% dos alunos da escola particular consideram o Ensino Médio muito importante, da mesma maneira 96% dos alunos da escola pública (tarde) e 97% dos estudantes da noite. Este fato talvez seja explicado pela necessidade de ter que terminar o Ensino Médio para prosseguir os estudos em nível mais elevado.

Para finalizar a análise do questionário, foi perguntado aos alunos qual o grau de importância do Ensino Médio para entender a realidade. Obteve-se os seguintes dados: 86% dos estudantes da rede particular informaram que o Ensino Médio é muito importante para entender a realidade e 14% pouco importante, enquanto que 72% dos alunos da rede pública período tarde avaliaram como muito importante; 11% pouco importante e 3% nada importante. No período da noite, verificou-se que 90% consideraram muito importantes e 10% pouco importante. Desse modo, pode-se concluir que o ensino no município de Jacaraú estaria condizente com nossa realidade, que seria contraditório, uma vez que, acima ficou constatado que era alheia a realidade. Como explicar está situação?

Durante a aplicação do questionário, os alunos tiveram muitas dúvidas quanto a forma de responder esta questão, tanto que, foi preciso explicar inúmeras vezes, ir as carteiras dos alunos, explicar através de exemplos e alguns ainda responderam errado, marcando apenas um “X” nas respostas que acharam adequada. No entanto, ficou evidente que alguns alunos responderam estas questões pelo que consideram que seja a finalidade do Ensino Médio e não pela vivência em sala de aula.

À essa luz, entende-se que o Ensino Médio da cidade de Jacaraú provavelmente não está oferecendo um ensino de qualidade, que auxilie na construção do conhecimento dos alunos e na formação de sua cidadania. Infelizmente, este fato também é condizente com a realidade de todo o sistema educacional em nosso país.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas, verificou-se que as reformas do sistema educacional procuraram superar a dualidade entre o ensino médio propedêutico, caracterizado como um estágio preparatório para os cursos superiores e o ensino médio profissionalizante, que tem como finalidade a formação para o mercado de trabalho. Esta dualidade, como tratado no tópico A Educação: Trajetória Histórica no Brasil se difundiu no Período Colonial, estando presente na educação até os dias de hoje.

Em tempos hodiernos, na tentativa de sanar tal situação e proporcionar um ensino de qualidade para os cidadãos, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN de nº 9.394/96 que regulamenta a organização curricular do Ensino Médio e o Decreto nº 5.154/04 que regulamenta a educação profissional. Entretanto, é importante frisar que apesar das inúmeras tentativas de superação, a dualidade do Ensino Médio ainda estar presente na realidade da educação brasileira.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar o direcionamento dos concluintes dos anos finais da educação básica, relativo à dualidade entre mercado de trabalho e o Ensino Superior.

Os resultados revelaram que 79% dos jovens estudantes do último ano do Ensino Médio de Jacaraú pretendem fazer um curso superior, enquanto que 77% deles irão para o mercado de trabalho, conseqüentemente, 56% dos alunos informaram que pretendem seguir os dois direcionamentos, inserir-se no mercado de trabalho e continuar os estudos em nível Superior.

Entrementes, a realidade do município não condiz com as pretensões dos estudantes. O número de alunos que dão continuidade aos estudos em nível Superior não ultrapassam uma média de 15% do total de matriculados no Ensino Médio. Essa situação é vinculada a muitos obstáculos que direta ou indiretamente provocam o afastamento dos estudantes de ingressarem no Ensino Superior. Os que considero mais importante destacar são:

Com relação à renda, supedâneo aos dados coletados durante a pesquisa, ficou constatado, que o município de Jacaraú é carente econômico, uma vez que, a maioria dos estudantes tem uma renda familiar de menos de um salário mínimo (R\$ 545,00), que provavelmente deve ser utilizado para manutenção do lar. Desse modo, os estudantes não

terão como continuar seus estudos em nível superior, uma vez que, haverá despesas para locomoção, alimentação, material e com vestuário.

Um outro fator que pode ser tratado está relacionado aos estudantes-assalariados, que trabalham no período integral, para ajudar na renda da família e, para seu próprio sustento, com carga horária intensa e incerta, fazendo com que o discente não tenha tempo de se locomover para os centros urbanos onde estão instaladas as Universidades.

Além desses, tem a ideologia de um determinado grupo de indivíduos que influenciam os colegas, que vêem o Ensino Superior como uma futilidade. Como foi o caso de um aluno que fez o seguinte comentário durante a aplicação do questionário:

Para que vou fazer um curso superior, se já trabalho, sou casado e não vejo nenhum futuro para mim, que já tenho 26 anos, iria perder meu tempo, melhor ficar em casa descansando pois trabalho o dia todo, deixa isso para quem não tem o que fazer, vai para universidade se divertir. (Estudante D)

E, para finalizar, o fator que considero mais importante, está relacionado com a má qualidade do ensino no município. Embora diversos alunos prestem vestibular, o número de aprovação ainda é muito pequeno. A escola não proporciona uma educação digna, que desenvolva as habilidades e competências necessárias para formação dos discentes, ao mesmo tempo, os professores utilizam-se de práticas tradicionais que não atraem a atenção dos estudantes, um ensino desmotivante e desvinculado da realidade.

Ademais, convém ressaltar que grande parte dos estudantes, apesar de informarem que pretendem continuar seus estudos, não responderam ou decidiram para que curso superior irão prestar vestibular, salvo exceções dos alunos da rede particular. Dessa forma, conclui-se que alguns dos estudantes da rede pública ainda não definiram suas metas após a conclusão do Ensino Médio, provavelmente muitos não irão nem ao menos prestar o vestibular.

Esta mesma situação foi evidenciada quanto ao mercado de trabalho, todos os alunos da escola particular responderam em quais empregos pretendem trabalhar, até mesmo aqueles que não tem o trabalho como meta após a conclusão do Ensino Médio. Enquanto que alguns alunos da rede pública, ainda não sabem ou não responderam em quais áreas esperam conseguir emprego.

Por todo exposto, observou-se que a realidade dos estudantes de Jacaraú não condiz com suas pretensões. Sendo assim, espera-se que esta pesquisa contribua de forma significativa para demonstrar as principais expectativas dos estudantes, como também a

influência da qualidade do ensino nos aspectos econômicos e sociais da região, a fim de que haja mudanças positivas para este contexto. Além disso, sugere-se para investigações futuras um estudo sobre as expectativas dos concluintes do Ensino Médio de todo Estado, apontando quais as principais barreiras encontradas pelos discentes na busca de seus objetivos, cabendo neste momento, uma comparação com os resultados das pesquisas de cunho nacional.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. P. Tipos de pesquisa. *Como elaborar monografias*. 4. ed. rev. e atual. Belém: Cejup, 1996.

BARROS, R.P.; SILVA, M. R.; KLEIN, R.; CRUZ, P.; *et al.* Bomba-relógio. Especial Ensino Médio. In: Revista Educar para Crescer. Abril, Ano XXVI, nº 239, jan/fev, 2011.

BELLO, J. L. P. *Educação no Brasil: a História das rupturas*. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>. Acesso em: 26 de mar. 2011.

BLOG, C. E. *Ensino Médio Inovador*: Tarefas do movimento estudantil para 2010. Disponível em: <http://combateestudantil.blogspot.com/2010/01/ensino-medio-inovador-tarefas-do.html>. Acesso em: 05 de jun, 2011.

BRASIL. *Constituição Política do Império do Brasil* (de 25 de março de 1824). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao24.htm. Acesso em: 28 de mar, 2011.

_____. Presidência da República. Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus nº. 5.692 de 11 de agosto de 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 22 de mai, 2011.

_____. *Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional LDB*, Lei nº. 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 29 de mai, 2011.

_____. CNE. *Conselho Nacional de Educação* (CNE), Resolução Nº 04, de 13 de julho de 2010.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: 2011 <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/PB2010.pdf>. Acesso em: 31 de mai, 2011.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Médio. Ensino Médio Inovador – Brasília: MEC/SEF, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13439:ensino-medio-inovador&catid=195:seb-educacao-basica. Acesso em 04 de jun, 2011.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Médio. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática*.– Brasília: MEC/SEF, 2000

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2009/indic_sociais2009.pdf. Acesso em: 07 de jun, 2011.

BORGES, G. A. *Trajetória da Educação no Brasil*. Pensamento Pedagógico Brasileiro. Florianópolis: E-book – www.musicaeducacao.mus.br, 2005.

COLOMBO, I. *Educação profissional e a universidade tecnológica*. Centro de Documentação e Informação de Coordenação de Publicações. Brasília, 2005.

DANTE, H.M. Educação Básica e Educação Profissional: dualidade histórica e perspectivas de integração. Artigo apresentado no GT: Trabalho e Educação / n.09, pp. 1-18: ANPED, 2001. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT09-3317>. Acesso em 07 de jun, 2011.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. *Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa*. Paideia, Universidade Federal da Bahia, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). *Ensino médio: ciência, trabalho e cultura*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

GERMANO, J. W. *Estado Militar e Educação no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1994.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. *Métodos e técnicas de pesquisa Social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JUNIOR, P. G. *Introdução à Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da Educação*, [versão prévia] 2001. Disponível em:

<http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/pdf/introdu-edu-bra.pdf>. Acesso em: 28 de mar. 2011.

KUENZER, A. Z. *Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Ensino Médio - Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LOMBARDI, J. C. *Periodização na História da Educação Brasileira: aspecto polêmico e sempre provisório*, Campinas : HISTEDBR, 2005.

NUNES, C.. *Ensino médio*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PEREIRA, S.C.S.; PASSOS, G.O. *Educação e Dualidade – A trajetória da educação média no Brasil*. Disponível em:

http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.9/GT_09_01_2010.pdf. Acesso em: 15 de mar. 2011

QUEIROZ, C.M. *et al. Evolução do Ensino Médio no Brasil*. Disponível em: <http://www.simpósioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EP07.pdf>. Acesso em: 09 de mar, 2011.

RAMOS, M. N. *A pedagogia das competências: Autonomia ou adaptação?* São Paulo, Cortez, 2001.

RIBEIRO, D. *LDB DEZ ANOS DEPOIS: uma retrospectiva da ação legislativa* Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/resenhas/2661025>. Acesso em: 02 de jun, 2011.

ROMANELLI, O. O. *História da educação no Brasil (1930/1973)*. 29ª. Ed. Vozes, Petrópolis, 2005.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I.M.. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In. BEUREN, I. M.. (Org). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SABÓIA, A. L. Situação educacional dos jovens. In: BERQUÓ, E. (Org.) *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*, v.1. Brasília: CNDP, 1998.

SAVIANI, D. *A história da escola pública no Brasil*. Revista de Ciências da Educação, Lorena, SP: Centro Unisal, ano 05, nº 08 – junho/2003.

SCHWARTZMAN, S.; BOMENY, H.M.B.; COSTA, V. M. R. *Tempos de Capanema*. Paz e Terra, 2000.

SOARES, T.M.; CASTRO, C.M; NETO, E.R. *Por que você perde seus alunos?* Especial Ensino Médio. In: Revista Educar para Crescer. Abril, Ano XXVI, nº 240, março, 2011.

YIN, R. K. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 3. Ed – Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE



Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Núcleo de Educação a Distância
Departamento de Matemática
Curso de Licenciatura em Matemática - 2011.1



QUESTIONÁRIO

Estamos realizando este questionário com o intuito de identificarmos algumas características que acompanham o Ensino Médio das escolas pertencentes ao município de Jacaraú – PB.

Gostaríamos de contar com a sua participação voluntária, sabendo-se que a qualquer momento você poderá interromper suas respostas sem que haja qualquer dano a você ou a esta instituição de ensino. Os dados desta pesquisa serão utilizados na elaboração de um trabalho de conclusão de curso e poderão ser publicados em revistas científicas.

Caso haja alguma dúvida na sua participação ou nas perguntas deste questionário, favor dirigir-se ao pesquisador. Nas questões de múltipla escolha você poderá ter mais de uma alternativa como resposta. Caso a questão não contemple a resposta desejada, favor escrever ao lado a sua opinião.

1. Qual a sua idade?

- a. ☐ menor de 15 anos b. ☐ entre 15 a 17 anos c. ☐ entre 18 a 20 anos d. ☐ maior que 20 anos

2. Qual seu sexo?

- a. ☐ Feminino b. ☐ Masculino

3. Onde você mora?

- a. ☐ município de Jacaraú b. ☐ próximo ao município de Jacaraú(sítio) _____
 c. ☐ local distante em _____

4. Há quanto tempo você finalizou o Ensino Fundamental?

- a. ☐ há 2 anos b. ☐ há 3 anos c. ☐ há 4 anos d. ☐ especificamente: há _____ anos

5. Quanto a sua ocupação profissional atual, você: (se não trabalha, passe para a questão 7)

- a. ☐ trabalha em _____ b. ☐ não trabalha c. ☐ outros _____

6. No seu trabalho, você é:

- a. ☐ assalariado b. ☐ auxilia a família sem remuneração c. ☐ outras, especifique _____

7. A renda total de sua família fica em torno de:

- a. ☐ menos de 1 salário mínimo (R\$ 545,00) b. ☐ entre 1 a 2 salários mínimos
 c. ☐ entre 2 e 3 salários mínimos d. ☐ acima de 3 salários mínimos

8. Você já repetiu algum ano do Ensino Médio:

- a. ☐ sim b. ☐ não

9. Caso o item anterior seja afirmativa, responda a questão abaixo, caso contrário, responda a partir do item 10:

- a. ☐ repeti 1 vez, o ano: _____ b. ☐ repeti 2 vezes, ano(s) de _____

c. () repeti 3 vezes, ano(s) _____ d. () repeti muitas vezes, especifique _____

10. Após a conclusão do Ensino Médio, o que você pretende fazer? (mais de uma alternativa poderá ser marcada)

a. () continuar seus estudos em nível superior b. () ir para o mercado de trabalho c. () outro

11. Se o item anterior você respondeu a letra **a**, responda as questões abaixo, caso contrário, siga para o item 12.

Que curso superior você deseja realizar? _____

Em que município? _____ Por quê? _____

12. Dirigindo-se ao mercado de trabalho:

Você deseja trabalhar em quê? _____

Em sua região? a.() sim b.() não Por quê? _____

13. Como você avalia o tipo de experiência ou conhecimento desenvolvidos no Ensino Médio em grau de importância. (atribua à seguinte pontuação: 1 – muito importante,; 2- pouca importância e 3 – nada importante):

() para o seu futuro profissional () para seu futuro no ensino superior

() para as coisas que você faz no seu dia-a-dia () para entender a realidade

() para seu trabalho atual

ANEXOS



Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância
Centro de Ciências Exatas e da Natureza
Departamento de Matemática
Coordenação de Licenciatura em Matemática a Distância



SOLICITAÇÃO

Solicito autorização para **POLYANDRA ZAMPIERE PESSOA DA SILVA**, aluno (a) regularmente matriculado (a) no curso de **Licenciatura em Matemática a Distância**, vinculado a **UFPB VIRTUAL**, sob matrícula de nº **90721082**, realizar pesquisa no ambiente da **Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Alzira Lisboa** sobre **EXPECTATIVAS EDUCACIONAIS E PROFISSIONALIZANTES: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**, no período de abril a maio de 2011.

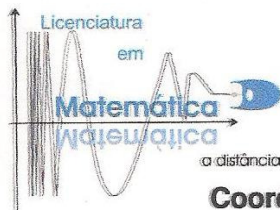
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA À DISTÂNCIA DO CCEN/UFPB

João Pessoa, 04 de Julho de 2011.

VISTO:

Marta da F. Florencio Pessoa
Marta da F. Florencio Pessoa
 Diretora
 Mat. 141.983-8

José Gomes de Assis
José Gomes de Assis
 Coordenador - L. M. A. D.
 Mat. SIAPE 0333939
 UFPBVIRTUAL-CCEN-DM



Universidade Federal da Paraíba
Unidade de Educação a Distância
Centro de Ciências Exatas e da Natureza
Departamento de Matemática
Coordenação de Licenciatura em Matemática a Distância **UFPB**



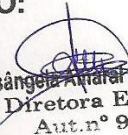
SOLICITAÇÃO

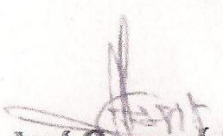
Solicito autorização para **POLYANDRA ZAMPIERE PESSOA DA SILVA**, aluno (a) regularmente matriculado (a) no curso de **Licenciatura em Matemática a Distância**, vinculado a **UFPB VIRTUAL**, sob matrícula de nº **90721082**, realizar pesquisa no ambiente da **Escola Hello Colégio e Curso** sobre **EXPECTATIVAS EDUCACIONAIS E PROFISSIONALIZANTES: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**, no período de abril a maio de 2011.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA À DISTÂNCIA DO CCEN/UFPB

João Pessoa, 04 de Julho de 2011.

VISTO:


Elisângela Araújo de Carvalho
Diretora Escolar
Aut. nº 9090


José Gomes de Assis
Coordenador - L. M. A. D.
Mat. SIAPE 0333939
UFPBVIRTUAL - CCEN - DM